



PF0142 – AGREGAÇÃO DE VALOR E COMERCIALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO
renova

Definição do Projeto
Outubro/2017

CONTROLE DE MUDANÇAS DO PROJETO

Data	Id	Resumo da mudança
06/10/17		Primeira emissão

SUMÁRIO

1	OBJETIVO GERAL	1
2	VISÃO GERAL DO PROJETO	1
	2.1 Objetivos específicos	1
	2.2 Requisitos	2
	2.3 Premissas	2
	2.4 Restrições	2
3	ESCOPO DO PROJETO	3
	3.1 Cadeias Agroindustriais e Empreendimentos Agroindustriais Rurais de Pequeno Porte (EARPPs)	3
	3.2 Circuitos Locais de Comercialização	4
	3.3 Associativismo e Cooperativismo	5
	3.4 Mercadologia Rural, Cadeia de Valor e Certificações	6
4	PLANO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	7
	4.1 Metodologia	7

1 OBJETIVO GERAL

Promover, em articulação com demais programas e projetos, ações de apoio à agregação de valor de produtos agropecuários, bem como a inclusão e/ou manutenção dos produtos nos diferentes canais de escoamento, notadamente os circuitos locais de comercialização

2 VISÃO GERAL DO PROJETO

2.1 Objetivos específicos

- Ampliar a oferta de alimentos de qualidade de forma a garantir a segurança alimentar das famílias impactadas;
- Criar estratégias de viabilidade econômica com base em metodologias participativas que considerem os saberes locais e tradicionais na construção do conhecimento e na consolidação de inovações tecnológicas;
- Promover a melhoria da produtividade e aumento da renda das famílias por meio de incentivos à agroindústria doméstica rural na retomada das atividades agropecuárias, como forma alternativa às atividades minerárias;
- Participar as comunidades rurais da região em estratégias de comercialização e beneficiamento dos produtos agrícolas no fortalecimento das cadeias produtivas regionais e Circuitos Locais de Comercialização (Feiras livres, Venda Direta ao Consumidor);
- Reduzir a dependência dos resultados das atividades agropecuárias pré-existentes através de novas opções de fonte de renda para aumentar a chance de sustentabilidade financeira dos produtores, reduzindo a vulnerabilidade sazonal de atividade única, por exemplo.
- Fomentar a permanência da família no meio rural com condições adequadas de produção e melhoria da qualidade de vida;
- Fomentar a Certificação de Origem;
- Fomentar a criação de organizações rurais (associativismo, cooperativismo, etc.)

- Fomentar vínculo produtivo com mercados institucionais;
- Apoiar no planejamento da logística de distribuição;

2.2 Requisitos

- Portaria IMA nº 712 17/06/2005 Regulamento de auditoria para a certificação de origem e de qualidade de produtos agropecuários e agroindustriais.
- Portaria IMA nº 1009 31/07/2009. Aprova os modelos de selo de certificação do programa Certifica Minas.
- Portaria nº 1.005 22/06/2009. Baixa o regulamento técnico para a produção vegetal em sistema sem agrotóxicos – SAT para fins de certificação e dá outras providências.
- Decreto 7.794/2012 - Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
- Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura, MAPA, 2012;

2.3 Premissas

- Considerar políticas públicas, iniciativas locais, cooperativas e associações como base para o planejamento de atividades associadas à comercialização;
- As definições técnicas devem ser provenientes de instituições de reconhecimento para estabelecimento das novas fontes de renda;

2.4 Restrições

- A diversificação está condicionada ao interesse aptidão dos proprietários. Verifica-se um Quadro similar a várias zonas rurais no estado com condições de vulnerabilidade social, o que poderá restringir a adesão aos projetos;

3 ESCOPO DO PROJETO

3.1 Cadeias Agroindustriais e Empreendimentos Agroindustriais Rurais de Pequeno Porte (EARPPs)

O redesenho dos agroecossistemas por meio da diversificação produtiva e manejo sustentável proporciona não só alimentos de qualidade para o auto consumo como a geração de excedentes no que se refere a alimentos aos *in natura*.

A FR incentivará as famílias a beneficiarem o excedente produtivo por meio das agroindústrias. Estas são estruturas econômicas fundamentais cuja expectativa está na melhoria de renda das famílias impactadas, além de fortalecer a organização social das comunidades rurais uma vez que homens, mulheres e jovens se reúnem durante todas as etapas da produção, a comercialização do produto beneficiado.

O que prevemos é agregação de valor da matéria-prima, pois em vez de ser vendida por preços reduzidos e declinantes, passa a ser processada, incrementando o valor aos preços recebidos. A comercialização, que antes era realizada por intermediários ou por grandes agroindústrias, nossa expectativa, é que seja realizada em mercados locais.

Estudos nos demonstram que nestes mercados predominam as relações de confiança, além da maior capacidade de decisão sobre os preços e as condições de pagamento, conferindo autonomia financeira relativa aos agricultores.

A agro industrialização adquire importância, com impactos diretos no desenvolvimento rural brasileiro. A agricultura familiar está intimamente vinculada a este processo, seja através da integração aos grandes complexos agroindustriais, ou através de experiências individuais e/ou coletivas de industrialização.

O desenvolvimento da agroindústria familiar (LAUSCHNER, 1995) é um dos caminhos para aumentar o valor dos produtos do meio rural. Comercializar estes produtos no mercado atacadista ou varejista, acrescidos de outros bens e serviços, possibilita aumentar o valor da matéria-prima principal, gerando mais renda ao produtor.

As iniciativas de agro industrialização impulsionam a geração direta e indireta de novos postos de trabalho, podendo gerar uma distribuição de renda mais equitativa. Sendo assim, podem representar uma importante forma de reinclusão social e econômica dos agricultores Impactados direta e indiretamente.

As transformações nos hábitos de consumo, ocasionadas pela abertura dos mercados pode significar novas oportunidades para a agricultura familiar. Ao passo que aumenta a demanda por produtos de melhor qualidade, torna possível a produção em pequena escala, com produtos específicos, como doce de leite, queijos, e outros derivados do leite, como é típico da região. Para este tipo de agricultura, paradigmas produtivistas são revistos, e cedem lugar a unidades de pequeno e médio porte que direcionam seus produtos a mercados específicos que preconizam o respeito ao equilíbrio ambiental e à saúde humana.

3.2 Circuitos Locais de Comercialização

Outra estratégia de redução dos impactos causados pelo EVENTO é a comercialização da produção em circuitos locais, nas cidades mais impactadas. A produção em sistemas de Cooperativismo nas EARPPs conta, necessariamente, com a necessidade de comercializar (fazer circular) esta produção. Esta comercialização cumpre um duplo objetivo:

- Reduzir os custos de transportes aos grandes centros urbanos;
- Diminui o tempo entre a produção e o consumo das mercadorias produzidas

Assim, do ponto de vista financeiro, tanto as famílias integrantes das EARPPs ganham com a comercialização nas cidades mais impactadas pelo EVENTO, quanto as populações locais, de maneira mais geral, também ganham e tem o impacto reduzido com a comercialização dos produtos neste circuito. Isso se justifica da seguinte maneira:

As cidades mais impactadas sofreram um processo inflacionário local. Produtos básicos como a água, alimentos hortifrutigranjeiros, alimentos industrializados de

maneira geral, sofreram um aumento de preço nestas cidades. Nas mais impactadas, a inflação foi ainda maior.

Aproximar produtores e consumidores reduz, de maneira direta, a inflação. De outro lado, com produtos mais baratos, o consumo nestas cidades impactadas pelo EVENTO, terão um reaquecimento do mercado local.

Mais moeda em circulação desenvolve outras áreas para além do consumo de alimentos. A construção civil, por exemplo é um amplo setor de serviços que se beneficia diretamente com um aquecimento do setor alimentício, uma vez que o preço da cesta de consumo dos trabalhadores sofre redução.

Assim, para organizar a comercialização local, a FR sugere, como uma das ações estratégicas a serem implementadas, a organização de “Feiras” entre os produtores independentes e os EARPPs. Estas Feiras devem ocorrer nas cidades mais impactadas como experiências. Depois de avaliadas, em comissões bipartides (formadas com integrantes da FR e dos Órgãos Públicos), estas Feiras serão implementadas nas cidades menos impactadas. Dentro desta ação, a FR irá oferecer subsídio e apoio financeiro que se dividirá em duas frentes:

- Logística do transporte das áreas onde estão situadas as EARPPs e os produtores independentes;
- Divulgação e propaganda das Feiras nas cidades impactadas.
- Fornecimento de Kits Feiras

3.3 Associativismo e Cooperativismo

O Associativismo é um dos elementos do Cooperativismo. Já o Cooperativismo pode ser considerado a associação de pessoas desenvolvendo a mesma atividade econômica com os objetivos de reduzir custos de produção, obtendo melhores condições de prazos e pagamentos para o fornecimentos de bens e serviços, e compartilhamento de instalações e usos comuns aos equipamentos.

A história do Cooperativismo remonta ao século XVIII quando agrupamentos de trabalhadores na França e na Inglaterra, sem querer romper com o modo de produção capitalista, organizam-se em associações com vistas à executar a produção de mercadorias processadas destinadas ao mercado de consumo de massas. Alguns defensores destas experiências, mais tarde ligaram-se à movimentos contestatórios, tais como Charles Fourier, Robert Owen e, mesmo, Louis Blanc.

Sem retornarmos a estas experiências, cabe indicar que, como uma das necessárias saídas ao EVENTO, a FR visa desenvolver experiências que combinem associativismo em cooperativas para a constituição dos EARPPs.

A agricultura familiar, voltada ao abastecimento do mercado interno, devem combinar como formas organizativas da produção, o Associativismo e o Cooperativismo. Sem eles, é inviável a disputa do mercado local nas cidades atingidas pelo EVENTO.

Para dinamizar a produção nas áreas atendidas, o Cooperativismo deve contar com um Planejamento que inclua:

- Planejamento da produção (incluindo a previsão orçamentária dos insumos diretos e indiretos);
- A divisão das tarefas entre os membros dos EARPPs;
- A criação de uma direção rotativa e colegiada nos EARPPs.

Assim, pela própria lógica da Agricultura Familiar, a implementação dos EARPPs baseados em Cooperativas de Produção, tende a ampliar a produção e dinamizar a sua comercialização.

3.4 Mercadologia Rural, Cadeia de Valor e Certificações

Como vimos no item 3.2. as Feiras serão o destino da produção das famílias impactadas pelo EVENTO. Do ponto vista econômico, estas Feiras são o elo final para a realização do valor gerado na produção e que passa pelo beneficiamento dos produtos

dentro das EARPP, bem como pela produção in natura dos agricultores independentes. Sem este elo, a produção estaria desconectada da circulação. Isto, além de travar o processo de geração de valor, faz com que ele se perdesse em si mesmo. Assim, a Cadeia de Valor gerada a partir da produção dentro do Associativismo e do Cooperativismo encontra nas Feiras o ponto final da produção.

Deve haver uma adequação entre eles para que a demanda gerada nas Feiras não ultrapasse, em excesso, a oferta das EARPPs e dos produtores independentes e, por outro lado, esta produção e beneficiamento, não deve superar, em excesso, a demanda das Feiras.

Esta demanda, por sua vez, deve ser ampliada pelo trabalho em conjunto da FR, dos Órgãos Ambientais e do Poder Público Local (prefeituras e secretarias responsáveis pelas Feiras). Sem este trabalho conjunto, as Feiras ocorrerão com intervalos muito grande fazendo com que, rapidamente, o circuito seja quebrado.

4 PLANO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

4.1 Metodologia

Ao longo das ações de reestabelecimento de atividades produtivas nas propriedades rurais atingidas serão identificados projetos para cumprimentos dos objetivos específicos listados para este projeto. Para análise de viabilidade econômica serão consideradas oportunidades de integração com produtores da região para a própria viabilização destes projetos.

A implantação dos projetos será realizada em parceria com o programa de diversificação da economia regional e com os diversos atores da região. Seu desenvolvimento na propriedade será feito por meio das atividades de assistência técnica e garantia da eficácia dos projetos implantados em cada propriedade.